

Só 23% dos profissionais de aplicativo pagam INSS

País tem 1,7 milhão de trabalhadores na modalidade; nas outras categorias, são 33%

DORIO

Estudo publicado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que apenas 23% dos trabalhadores de transporte por aplicativo contribuem para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Os dados consideram toda a categoria gig economy, expressão que engloba profissionais que não têm vínculo formal de trabalho (sem carteira assinada) e prestam serviços temporários ou sob demanda.

Alguns exemplos são os motoristas de aplicativo, os entregadores de moto ou bicicleta e os mototaxistas. Nos dois últimos trimestres de 2021, havia 1,5 milhão de profissionais no País nessa modalidade. No terceiro trimestre do ano passado, o número chegou a 1,7 milhão.

No mapeamento regional, os contrastes são grandes. As maiores taxas de contribuintes do INSS estão no Sul (37%), Sudeste (27%) e Centro-Oeste (22,9%). Nordeste tem 16,5% e Norte, (9,6%).

Entre os demais trabalhadores por conta própria que não estão na gig economy, o percentual de contribuintes para a Previdência é maior: 33%. O Ipea



ROBERTO CASIMIRO/FOTOLIA/AF - 20/4/20

Trabalhadores alegam que não têm dinheiro para pagar INSS ou desconhecem benefícios da Previdência

VULNERABILIDADE

O pesquisador do Ipea Geraldo Góes diz que os números baixos de trabalhadores por aplicativos contribuintes do INSS aumentam a vulnerabilidade deles, que ficam desprotegidos ante eventuais riscos. Além da aposentadoria, quem paga INSS tem direito a auxílios-doença, reclusão e acidente. "É importante pensar em termos de regulação. É uma modalidade de trabalho muito importante, mas tem essa característica de vulnerabilidade. Daí, a necessidade de regulação". Gabriel João, de 29 anos, do Rio de Janeiro, trabalha até 11 horas na entrega de comida. Atendente de telemarketing antes da pandemia, viu nos apps uma oportunidade após ficar desempregado. Ele diz que, ao invés de contribuir para o INSS, prefere investir em fundos imobiliários. Ele pensa voltar a pagar a Previdência assim que terminar os estudos e conseguir um trabalho com carteira assinada.

indica que, enquanto o percentual de contribuintes dessa categoria está em queda, o percentual dos demais trabalhadores por conta própria permanece estável.

Segundo esses profissionais por aplicativo, os motivos para não contribuir com o INSS são problemas financeiros e falta de conhecimento sobre os benefícios da Previdência. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 2